

OS RISCOS ECONÔMICOS DO GOVERNO BOLSONARO

Tudo depende de como será organizado o programa econômico do presidencial. Ainda existem dúvidas em relação ao que será feito sobre as reforma da previdência, tributária e nas privatizações



Os posicionamentos do presidencial Jair Bolsonaro, candidato pelo PSL, vem se mostrando menos liberais do que a defendida por seu economista Paulo Guedes. Suas declarações causaram reações no mercado. Foram registradas expressivas **altas na Bolsa e uma considerável desvalorização em relação à moeda americana**. Para o Economista-Chefe da DMI Group, Daniel Xavier, caso o ambiente de negociação entre o Presidente eleito e o Congresso Nacional seja difícil, isto pode por acabar comprometendo o andamento das reformas econômicas no próximo mandato. “A equipe do Executivo necessita de um Congresso que esteja disposto a colocar em pauta as (impopulares e necessárias) medidas fiscais. A eleição dos presidentes das

Câmaras e do Senado, previstas para o começo de 2019, poderá significar um sinalizador desta relação”, explica Xavier.

Tudo depende de como será organizado o programa econômico do presidencial. Ainda existem dúvidas em relação ao que será feito sobre as reformas da previdência, tributária e nas privatizações. “Aos poucos essas questões vão sendo mais detalhadas e os nomes que estarão com ele começam a ser mostrados. Mas a grande dúvida é se Jair Bolsonaro consegue realizar as reformas e se depois de realizadas estas darão conta de **ajustar o déficit público** e estabilizar a relação de dívida/PIB”, ressaltou Pedro Paulo Silveira, Economista-Chefe da Nova Futura Investimentos. O mercado se encontra otimista, pois o futuro governo Bolsonaro vem prometendo uma condição mais liberal da economia, o que favorece o ambiente de negócios e consequentemente gerando um efeito positivo nas empresas, na economia, nas vendas e até na renda da população.

“Na medida em que o presidencial sinaliza atos nessas medidas a Bolsa vai ganhando força e almeja novos resultados. Porém, tudo isso é somente uma expectativa, ou seja, é uma tentativa de **precificação dos ativos**. Caso Bolsonaro assuma, o risco que pode acontecer é de frustrar essas expectativas e não tomar as medidas que ele vem apontando durante sua campanha. Então, se ele não atuar como vem dizendo que irá, o risco é de não se resolver as questões que travam o crescimento do Brasil”, diz o Educador Financeiro do Blog de Valor, André Bona. Para o Economista Pedro Coelho Afonso, um grande risco do governo Bolsonaro é o fato dele nunca ter ocupado um cargo executivo. “Os principais riscos estão no fato de que Bolsonaro pode não ter a governabilidade necessária para colocar suas medidas em prática, que até então são superficiais”, finaliza Pedro Afonso.

22/10/2018

Advertência: As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br

procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.